



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

## **AVALIAÇÃO: um desafio para os educadores.**

**Marlúcia Ataides Dos Santos**

Professora-orientadora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas  
Professora monitora-orientadora Dra. Liliane Campos Machado

Brasília (DF), Julho de 2014.

**Marlúcia Ataides Dos Santos**

**AVALIAÇÃO : um desafio para os educadores.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas e da Professor monitora-orientadora Dra. Liliane Campos Machado.

.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Marlúcia Ataides Dos Santos**

**AVALIAÇÃO:** um desafio para os educadores.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

-----  
Dra. Otília Maria A. N.A Dantas  
UnB/FE/MTC  
(Professora-orientadora)

-----  
Dra. Liliane Campos Machado  
UnB/FE/MTC  
(Monitora-orientadora)

-----  
Prof.: Ms. Marcos Alberto Dantas  
UnB/FACE/ADM (Examinador externo )

Brasília, julho de 2014

Às pessoas mais importantes da vida, motivos pelo qual me dedico com tanto empenho para conquista de meus objetivos. Minhas filhas, Bruna e Isabela, e á meu esposo, Adenir.

## AGRADECIMENTOS

À Deus que me guiou e iluminou durante todo o curso. À Professora Dra. Liliane Campos Machado que me orientou para a conclusão desta monografia. E minhas amigas Dhully e Luciana que tão gentilmente me compartilharam de suas experiências.

“Todo esse  
trabalho não passa  
de uma gota no  
oceano. Mas, se eu  
não tivesse  
colocado essa  
gota, o oceano  
estaria com uma  
gota a menos.”  
(Madre Tereza  
de Calcutá)

## RESUMO

Há muito tempo que a avaliação vem sendo considerado um grande desafio para os envolvidos. Avaliar não é fácil. Quando se avalia uma turma, não só o aprendizado do aluno está em questão, mas também o trabalho do professor, a unidade escolar e as políticas educacionais estão sendo também avaliados. Esta monografia tem por objetivo demonstrar que as avaliações contribuem para a superação dos obstáculos que permeiam o processo educativo. A metodologia adotada foi à pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando o método descritivo e o instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi o questionário. Aqui serão dados os conceitos de avaliação e suas modalidades na visão de diversos estudiosos e também sob a égide das leis educacionais vigentes no Brasil e no mundo. Deteremos nos alguns instantes na avaliação da aprendizagem, mostrando o conceito de alguns autores sobre o assunto analisando os tipos de avaliação da aprendizagem, suas funções, seus objetivos, enfatizando que existem diferentes formas para avaliar um aluno, e que a avaliação não deve ser o ponto final do processo, mas um meio de identificar se as metas estão sendo alcançadas e redirecionar se necessário for. Então veremos a importância de avaliação institucional escolar e sua interferência na avaliação da aprendizagem, mostraremos a relação entre Avaliação Institucional, Projeto Político Pedagógico e Gestão Democrática. Finalmente o trabalho apresenta a fundamentação empírica traz a pesquisa de campo o relato dos resultados da pesquisa e a análise da realidade observada.

**Palavras chave :** Aluno; Aprendizagem; Avaliação.

## SUMÁRIO

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Introdução.....                       | 08 |
| 1-Avaliação no Brasil e no Mundo..... | 13 |
| 2-Avaliação da Aprendizagem.....      | 21 |
| 3-Avaliação Institucional.....        | 26 |
| 4-Fundamentação Empírica.....         | 33 |
| 5-Conclusão.....                      | 37 |
| 6-Referências.....                    | 39 |
| 7-Apêndice : Questionário.....        | 41 |



## INTRODUÇÃO

A escola situa-se em comunidade carente, conhecida popularmente como Buriti III, em Planaltina DF. O prédio foi construído provisoriamente há mais de vinte anos. A escola funciona como escola classe, mas atende também seis turmas de educação infantil e em anos anteriores atendeu 6º e 7º anos do ensino fundamental II. A grande maioria dos alunos pertence à comunidade na qual a escola está inserida.

A unidade escolar possui 35 salas sendo, 11 como salas de aula nos turnos matutino e vespertino, 02 salas reservadas para a educação integral, uma dividida em sala de recursos e orientação educacional, uma para coordenação, vice-diretor e mecanografia, uma dividida para secretaria, assistente administrativo e diretor, uma sala de professores, uma sala de informática, duas micro salas para servidores, duas cantinas, sendo uma comercial, seis banheiros, uma guarita, uma quadra e um parquinho voltado para a educação infantil e um pátio coberto.

A direção é composta por diretor, vice-diretora e assistente administrativo. Os funcionários da escola são uma secretária, três coordenadores pedagógicos e uma coordenadora da integral, vinte e dois professores, quatro merendeiras terceirizadas, quatro vigilantes, quatro servidores de apoio readaptadas, oito servidores para conservação e limpeza (cinco terceirizados), uma orientadora educacional, uma pedagoga, uma professora para sala de recursos, três monitores para a escola integral, uma monitora técnica de educação e uma professora apoio com restrição.

As turmas em funcionamento são onze no matutino divididas em duas turmas da educação infantil e nove de ensino fundamental I, vespertino quatro da educação infantil e sete do ensino fundamental I, com um total de quinhentos alunos.

A escola vem apresentando evolução nas avaliações governamentais, tendo 5,1 como média do IDEB o que é acima da média estipulada, contudo ainda há um número razoável de alunos com dificuldade de aprendizagem, principalmente na alfabetização, o maior problema fica evidente com o índice de alunos retidos no 3º ano do ensino fundamental-I.

Assim fica uma questão : As avaliações aplicadas pela e para a escola contribuem para a qualificação e não sentencição dos envolvidos?

Avaliar não é uma tarefa simples. Avaliar uma instituição educacional e olhar para o todo, é avaliar a aprendizagem e os elementos que fazem parte desse processo. Para que ocorra uma avaliação eficaz de uma instituição educacional é preciso que todos os envolvidos compreendam o quanto a avaliação é importante, tanto para o administrativo quanto para o pedagógico. É a hora de rever, de ponderar e prever ações presentes e futuras, visando melhorias para todos.

A escola enquanto instituição formal de educação vem evoluindo nesse sentido e essa evolução objetiva construir conhecimentos com qualidade, e com praticidade, superando problemas e juntos buscando soluções, compreendendo que a avaliação consciente gera benefício para todos os envolvidos.

Assim, diante deste panorama colocamos a Escola Classe 14 de Planaltina, que mesmo estando acima da média nas avaliações governamentais, apresenta um considerável número de alunos que são reprovados e levando-se em conta que ao avaliar o aluno avalia-se também todo o processo educativo, precisamos averiguar se a referida instituição busca verdadeiramente a superação das dificuldades apresentadas ou tem ações voltadas, apenas para os resultados das políticas públicas.

Aqui se busca demonstrar que as avaliações aplicadas pela e para a instituição educacional, contribuem para a superação dos obstáculos que fazem parte do processo educativo.

- Entender as diferentes formas de avaliação aplicadas na escola.
- Compreender a importância da aplicação efetiva do PPP para a superação das dificuldades de aprendizagem.
- Verificar se as avaliações aplicadas em sala de aula contemplam as propostas inseridas no PPP da escola.

O presente trabalho possui como base epistemológica o materialismo histórico dialético idealizado por Marx, a partir das orientações filosóficas de Hegel.

Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, nesse sentido antecede ao método. Este se constitui numa espécie de mediação no processo de aprender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais. (FRIGOTTO, 2004, p. 77).

O processo metodológico será a pesquisa quantitativa e qualitativa, e o método utilizado nesta pesquisa será descritivo.

Segundo GAMBOA, (1998), a pesquisa quantitativa tem sua origem nos fundamentos no enfoque filosófico positivista, que pressupõe a neutralidade do sujeito a favor do fator quantidade.

Para CERVO, BERVIAN, DA SILVA, ( 2006), “o questionário é a forma mais utilizadas para coletar dados por possibilitar, medir com mais exatidão o que se deseja”. É um importante instrumento da pesquisa quantitativa, porque se utiliza geralmente de perguntas fechadas, padronizadas de fácil aplicação e acesso, facilita a apuração dos fatos bem como a tabulação das análises.

HOFFMANN, (2001), coloca que a pesquisa qualitativa é uma análise, ou seja, o que a caracteriza é a ênfase na sua forma de operacionalização como um processo descritivo sobre o conteúdo trabalhado.

A pesquisa ocorrerá na Escola Classe 14 de Planaltina, situada no Setor Residencial Leste de Planaltina-DF. A referida instituição atende alunos da Educação Infantil e da primeira fase do Ensino Fundamental de nove anos. A instituição está inserida em uma comunidade carente e com altos índices de violência. Os 29 docentes pesquisados possuem graduação e especialização na área de educação.

Para realização da investigação da realidade foi utilizado questionário que contendo nove perguntas direcionadas a prática avaliativa da escola em estudo e uma questão descritiva. Esses questionários foram aplicados aos professores, coordenadores e direção que compõe a comunidade interna da Escola Classe 14, com um total de 29 funcionários.

Os dados foram coletados em três coordenações pedagógicas na Escola Classe 14 de Planaltina-DF. Antes de iniciar a aplicação houve um esclarecimento sobre o trabalho com um resumo sucinto sobre práticas avaliativas e suas implicações no processo ensino/aprendizagem.

Os registros da coleta dos dados foram utilizados para interpretação e tabulação da pesquisa. Todo o processo ocorreu em um prazo de dois meses. Desde a elaboração do questionário, aplicação e tabulação dos dados coletados.

Os recursos técnicos utilizados foram: questionários fotocopiados em folha A4, slides explicados no Data Show referentes ao tema e internet.·.

## **1 AVALIAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO**

### **1.1 Conceito**

O Tema avaliação tem sido objeto de muitas discussões e debates nas ultimas décadas. Avaliar é emitir um juízo quantitativo da aprendizagem, isso tradicionalmente. Mas não avaliamos apenas em educação, avaliamos cotidianamente, independente de quaisquer procedimentos formais e avaliamos tudo em nossas vidas. A esse respeito às autoras Cocco e Sudbreck (p.3) cita Belloni (2001):

Avaliar é uma ação corriqueira e espontânea, realizada por qualquer indivíduo acerca de qualquer atividade humana; é assim, um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente sempre com vistas o futuro. Faz parte dos instrumentos de sobrevivência de qualquer indivíduo ou grupo, resultando de uma necessidade natural ou instintivo de sobreviver, evitando riscos e buscando prazer e realizações. (p.14).

Faz-se necessário aqui também citar Cocco e Sudbrack:“(...) a avaliação é um processo amplo, ele tem como (...) objetivos fornecer diagnósticos e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. (p.12)”.

As autoras mostram que ao avaliarmos devemos procuramos conhecer o objeto avaliado para direcionarmos nossas ações e atitudes, procurando não cometer os mesmos erros, seguindo novos caminhos ou percorrendo caminhos que deixamos de lado tudo com intuito de melhorar de avançar. Avaliar é retomar se necessário for e compreender de maneira global o objeto ou política avaliada.

### **1.2 Modalidades da Avaliação**

A avaliação em educação deve ser um mecanismo que busque melhoria , que qualifique , vise à transformação. Não só do objeto ou ser avaliado, mas de todo o contexto no qual ele está inserido. Neste sentido Belloni (p.37); nos fala acerca dos compromissos da avaliação: “A avaliação é uma atividade que se

caracteriza por traduzir um compromisso de ordem filosófica, social e política com a educação”.

Assim, podemos perceber que a avaliação vai além da relação professor/aluno, ela produz mudanças que podem resultar em qualidade de vida em maior participação social e política fortalecendo assim a democracia. Cumprindo uma das finalidades da educação prevista na LDB (lei de Diretrizes e bases da educação), no seu artigo 2º, que é: “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

O artigo 46, ao falar sobre avaliação educacional, afirma que são três as modalidades existentes:

I-avaliação da aprendizagem;

II-avaliação institucional interna e externa;

III-avaliação de redes de educação básica.

Em qualquer modalidade a avaliação deve ser sempre um ato de reflexão, deve ser cotidiana, deve estar voltada para transformação e ter sempre um caráter formativo.

No âmbito escolar podemos distinguir duas modalidades de avaliação, que mesmo sendo distintos entrelaçam-se favorecendo o desenvolvimento educacional em sua totalidade, proporcionando ensino/aprendizagem real, resultando em uma educação que favoreça o desenvolvimento global, ou seja, qualifica a educação e a instituição educacional. As avaliações aqui citadas são a educacional, referente à aprendizagem e a institucional que avalia políticas públicas e unidades educacionais.

Para definir essas duas modalidades voltamos a citar BELLONI.

Avaliação educacional refere-se à avaliação de aprendizagens ou de desempenho escolar e a avaliação de currículos, (...) a avaliação institucional que se destina avaliação de políticas, de projetos e de instituições. (p.38).

A autora citada acima define, avaliação como sendo: “Um processo sistemático de busca de subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição.” (p.39).

A avaliação deve servir de base para a tomada de decisões para construir, desconstruir e reconstruir conforme a necessidade se apresente.

### **1.3. Escola e Educação Acadêmica**

A educação é reconhecida, mundialmente como um dos direitos humanos, esse direito foi fruto de muitas lutas e conflitos e é um direito universal, esse consenso surgiu das necessidades da sociedade moderna e altamente tecnológica que necessita de cidadãos letrados que exerçam corretamente suas funções, cumprindo seus deveres e exercendo seus direitos.

O local propício para que ocorre a educação acadêmica é a escola. Não que ela não possa acontecer em outros lugares, aprende-se a qualquer hora e em qualquer lugar. Mas é na escola que devemos ter recursos necessários para que ela ocorra de modo sistemático.

A escola é formada por diferentes indivíduos com histórias diferentes e diferentes expectativas e a sociedade atual exige maior e melhor desempenho dessa instituição. Assim podemos afirmar que não cabe a escola apenas o papel de transmitir conhecimentos, ela deve promover a construção de novos conhecimentos, sem deixar para trás aqueles que não se adaptaram que não aprenderam. Por isso a importância da avaliação, com vistas à retomada e não a exclusão. “É importante ressaltar que a avaliação deve ser colocada como um elemento integrador e motivador e não como uma ameaça, terror ou opressão...” (COCCO\SUDBRACK, p.11).

Avaliar deve ser uma forma de reflexão para transformar ações. E cabe a escola estimular o aluno a ampliar a capacidade de observar, refletir, elaborar hipóteses e analisar conclusões.

### **1.4 A Educação na Atualidade**

A sociedade atual necessita e exige da escola uma nova postura, por isso a necessidade de se avaliar as instituições educacionais e destas se auto-avaliarem.

Essas avaliações são definidas de duas formas e a autora Limeira, (p.4), cita Afonso (2009).

Macro avaliação (quando compara escolas de um mesmo país) e mega avaliação quando compara resultados de escolas de países diferentes.

Esses tipos de avaliações são mundialmente discutidas já alguns anos pelas Ols (Organizações Internacionais), através de pesquisas, fóruns e debates, cartas e convenções e reagem as políticas educacionais no planeta. Um mundo globalizado e moderno, onde o individuo precisa estar apto a atuar, nesse contexto a avaliação ultrapassa os muros escolares: Como ressalta Sordi/ Lucke. (p.316) “A avaliação vem ganhando centralidade na cena politica e os espaços de sua interferência têm sido ampliados, ultrapassando o âmbito da aprendizagem dos alunos.”.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura) orienta e regula debates sobre a avaliação nos países que são membros e usa as avaliações para orientar políticas para a educação em diversos países. Ou seja, num mundo globalizado as Ols, ditam as políticas educacionais, com vistas a formar, para esse novo mundo, onde não existem fronteiras, um cidadão apto para o mercado mundial. “As forças internacionais influenciam externamente políticas educacionais”. *Freitas, (p.82)*. Isto não significa perda de poder do Estado em seu próprio território, mas sim a influência da globalização no mundo atual.

### **1.5 Avaliação no Brasil**

Em nosso país a preocupação com desenvolvimento das instituições escolares e a qualidade do ensino/aprendizagem não é debate recente. As discussões datam-se do inicio do século passado, mas ganha solidez nos anos 50, conforme relata a autora citada no paragrafo anterior. “No Brasil, foi precisamente nos anos de 1950 que a pesquisa em educação ganha forte impulso” (*Freitas, p.85*).

Enquanto as Ols (Organizações Internacionais) realizavam pelo mundo afora conferências e debates sobre planejamento educacional, iniciava-se no Brasil a ditadura militar e nesse contexto as políticas e projetos educacionais estavam subordinados a economia:



...o enfoque econômico dos processos de modernização da administração pública estendeu-se para as políticas e a administração educacional, tendo como referência os movimentos internacionais da economia da educação... (Freitas, p.90)

Freitas (p.90) nos diz que, nos anos de 85 a 89, aconteceu em nosso país o retorno ao regime democrático e com a democracia a necessidade de mudanças e redefinição das funções das instituições escolares e nos anos seguintes intensificou-se as recomendações das Ols sobre a educação, com conferências e debates também nos países da América Latina. No Brasil os debates sobre este tema vêm ganhando força a partir dos anos 80:

No Brasil, os anos de 1990 registraram a instituição e consolidação de um sistema nacional de avaliação básica (Saeb), a instituição de exames (Enem e Encceja), a modernização das estatísticas nacionais, a criação de um sistema integrado de informações educacionais (Sied), a participação em iniciativas internacionais de avaliação educacional, assim como a inscrição da avaliação como prioridade do planejamento estratégico da educação e uma e uma maior presença da questão da avaliação na pesquisa educacional. (Freitas, 2005, P. 95).

Mesmo sendo objeto de discussões desde o início do século foi com o advento da globalização que este tema ganha forças. A globalização trouxe a necessidade de se formar cidadãos aptos para atuar e atender as necessidades do mundo contemporâneo.

As políticas educacionais voltam seus olhares para analisar a educação básica e superior. As autoras Cocco e Sudbrack (p.8), citam GATTI, (2002), quando falam da intervenção do Estado avaliador com vistas à qualidade das instituições educacionais:

Avaliação Educacional hoje não é apenas um campo com teorias, processos e métodos específicos, mas também um campo abrangente que comporta subáreas, com características diferentes: avaliação de sistemas educacionais, de desempenho escolar em sala de aula, de rendimento escolar com objetivo de macro análises de programas, avaliação institucional e auto avaliação sistêmica, avaliação iluminativa ou compreensiva e participativa. (p.17)

O Estado pode através das avaliações ter um quadro, da educação em nosso país, visando intervenções, criando políticas públicas, ou simplesmente regulando, classificando e quantificando, como citam Cocco e Sudbrack: “As avaliações em larga escala no Brasil, estão sendo aplicadas somente em algumas séries e vem adotando metodologias que buscam mostrar muito mais os resultados quantitativos do que qualitativos.” (Cocco/Sudbrack, p.11).

### 1.5. Avaliações em larga escala

As avaliações das instituições internas e externas em nosso país tiveram início com a avaliação das instituições de ensino superior nos anos 90.

A LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) delegou ao MEC (Ministério da Educação e Cultura), a incumbência de avaliar a qualidade da educação superior nas instituições educacionais em nosso país. Criou-se assim o Exame Nacional de Cursos, mas aqui vale ressaltar o que nos diz NETO: "... a prática educacional no Brasil coloca ênfase na exclusão e não na construção de aprendizagens." (p.89).

Assim o Exame Nacional de Cursos somente comparava e classificava não apresentando soluções para os problemas encontrados, não focalizava nenhuma diretriz visando mudanças reais.

A educação básica no Brasil e sua avaliação são citadas por Horta Neto (51), como: um juízo de valor, uma avaliação que cumpre normas que classifica e compara que exclui e não promove aprendizagens significativas.

Para a educação básica no Brasil existem atualmente cerca de cinco processos avaliativos em vigor em nosso país. Esses processos visam prestar contas à sociedade dos investimentos públicos em educação e também devem servir para orientar políticas educacionais. Os exames mencionados são: SAEB (Sistema de avaliação da Educação Básica); ENCCEJA (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos); Prova Brasil; ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) este vem sendo utilizado por algumas universidades para, substituir o tradicional vestibular, e por fim a Provinha Brasil.

Limeira (p.11) ressalta que essas avaliações, são conhecidas como avaliação em larga escala, pois ocorre em todo território nacional, nas escolas públicas. Elas restringem o trabalho pedagógico, impõe currículos e exige resultados. Limitando, uma formação que deveria ser voltada para valores mais humanos, solidários e cidadãos.

As avaliações externas estão voltadas para prestação de contas a sociedade, relacionando a educação sempre com a economia. É o custo/benefício da educação atual. Elas não conseguem detectar os problemas e muito menos resolvê-los. Seu sentido deixou de ser a busca de qualidade, para tornarem-se avaliações quantitativas se atendo a resultados, classificando, comparando, estimulando a competição e desvalorizando a cooperação. Essas avaliações tornam-se instrumentos para regulação da Educação, pois não se atem as particularidades de cada instituição escolar, não conhecem seu contexto e a comunidade a qual atende. Cocco e Sudbrack, também falam sobre essa postura do Estado.

O Estado, nesta proposta de criar métodos de avaliação, revela-se um regulador das ações desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino, a fim de alcançar a equidade, a eficiência e a qualidade da educação, metas estas quantitativas, exigida pelos agentes financeiros. (p.11).

Novamente, nos deparamos aqui com a preocupação dos custos da educação para o Estado, pois a educação é um investimento de longo prazo. Assim criam-se avaliações que na verdade não visam à superação e a retomada de metas, pois trata todos como iguais, sem demonstrar importância com a cultura, a comunidade e o poder aquisitivo de cada região. A mesma avaliação que é aplicada no Nordeste também é aplicada no Centro Oeste, desconsiderando as realidades sociais e econômicas existentes em nosso país, cuja extensão territorial é muito grande. O educando aqui é avaliado demonstrando aprendizagens ou não. O importante são os números, as estatísticas, a prestação de contas que o governo leva à sociedade.

Quando falamos da imensidão de nosso país e das diferentes realidades social, culturais e econômicas existentes devemos citar; (Zákia, p.3)“... não é possível pensarmos em um modelo único de educação que atenda todas as escolas, pois, para que esse modelo ganhe significado institucional, precisa responder aos projetos educacional e social em curso.”

Belloni (p.48) ressalta que uma única prova não tem condições de avaliar tudo àquilo que foi visto na educação básica, pois ela não consegue comportar toda a diversidade cultural e ambiental como é a existente em um país como o nosso.

Aqui temos escolas com má estrutura física, professores sem perspectivas e até sem a formação necessária para o cargo, alunos desinteressados frente a uma escola, uma educação e uma avaliação com

posturas tradicionais, que não acompanhou o desenvolvimento da sociedade, que ainda resiste às novas propostas de avaliação surgidas na atualidade, que precisa urgentemente de mudanças para ter a qualidade educacional que tanto se fala. A escola deve evoluir e perceber que os fenômenos da aprendizagem e da avaliação formam um ciclo no qual é preciso acompanhar a evolução do ensino, objetivando construir conhecimentos com qualidade, sobretudo com praticidade e eficiência.

## 2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Segundo Phillippe Perrenoud (2005)

Avaliar é cedo ou tarde criar hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso a ser seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho, e frequentemente a contratação.(p.9).

A avaliação é processo contínuo de pesquisa que vai interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tem em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de definir alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Avaliar não é tarefa fácil, pois cada ser assimila, compreende o que foi explicado de forma individual, por isso muitos educadores equivocam-se quando avaliam, pois fazem no geral e aí rotulam os alunos como fracassados.

Porém hoje com tantos estudos sobre o tema e cursos de formação é inadmissível que a avaliação seja utilizada para sentenciar, ao ver a avaliação por esse prisma, caminhamos diretamente para o fracasso escolar.

A avaliação deve ser constante para sempre beneficiar o aluno, deve considerar todos os aspectos do educando e suas reais possibilidades, ou seja, ser global.

Brandalise (p.316), nos fala que: “..avaliação em educação não é fim do processo, mas seu meio.”

A avaliação não é um fim, mas um meio que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo realmente alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as dificuldades identificadas. “A avaliação deve levar o avaliador a refletir e tentar meios para transformar: Avaliar é interpretar um percurso da vida do aluno durante o qual ocorram mudanças em múltiplas dimensões”. Avaliar é acompanhar para promover o processo de construção do conhecimento. (p.2)

Acompanhar, eis a palavra chave da avaliação, acompanhar atentamente o dia-a-dia do educando, para que o docente possa identificar, interferir e

redirecionar sua prática, visando à aprendizagem. Luckessi (p.76-77) coloca que:” não é ponto de chegada,...mas um momento de parar e observar...”

Os objetivos da avaliação são metas que orientam o ensino e indicam expectativas quanto ao desenvolvimento da capacidade dos alunos ao longo do ciclo. Mas é preciso ter critérios para se avaliar. Critérios que conduzam a aprendizagens básicas para cada fase, desconsiderando a comparação e a classificação dos alunos, valorizando as aprendizagens de cada um, bem como seu contexto, sua cultura.

Numa visão retrospectiva da avaliação educacional, dois problemas podem ser identificados com maior intensidade: a ênfase excessiva na palavra e no ponto de vista do professor, em detrimento ao agir e pensar do estudante, e a concentração de esforços na testagem de resultados finais ao invés de processos de aprendizagem.”(Hoffmann, 1998, p.48).

A avaliação da aprendizagem deve se dar durante todo o processo ensino/aprendizagem, nas relações em sala de aula e deve orientar as tomadas de decisões frequentes relacionadas ao conteúdo e a melhor forma de compreensão, e produção do conhecimento pelo aluno. Luckessi, afirma que a :

... Avaliação da aprendizagem destinam-se a servir de base para tomadas de decisões no sentido de construir com e nos educandos conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitam seu efetivo desenvolvimento.(p.71)

A avaliação não envolve somente questões de organização ou de objetivos. Ela envolve a disposição do professor em se preocupar com cada aluno, no sentido de proporcionar um atendimento, as suas diferenças, levando-o a um crescimento dentro de suas potencialidades, ele pode ajudar o educando a reconhecer a si próprio como um ser pensante e capaz de atuar na vida em sociedade.

É preciso que tenhamos consciência de que teremos que lidar com muitos saberes diferente. Focalizar o professor em suas diferenças e respeitá-lo em termos de concepções e práticas construídas, este é o principal ponto de partida para desencadear a discussão sobre o tema. (HOFFMANN, 1998, p.74).

E são esses “muitos saberes”, que exige uma mudança de postura, de mentalidade dos educadores nas questões relativas à avaliação. Ver cada discente, em sua individualidade, como um ser político e social, capaz de

pensar, sentir e agir sobre a realidade que o envolve dentro e fora do contexto escolar. Segundo (SILVA, 2009) "... desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática da avaliação..." (p.2)

Diante da urgente necessidade de uma nova postura do docente, frente à avaliação tradicional que apenas classifica, seleciona e exclui e está arraigada na formação dos educadores é que se faz necessário as mudanças irem além da sala de aula. Elas devem permear os cursos de formação inicial e continuada dos professores.

... qualquer mudança no processo avaliativo não foge a um debate sobre as condições de formação inicial e continuada do docente e suas condições de trabalho e valorização social e econômica. Esse pressuposto visa desmitificar uma perspectiva ingênua de que é apenas mudando a avaliação em si mesma que os problemas educacionais estarão resolvidos. "Silva (2003).

As mudanças devem ocorrer em todos os níveis, para que a avaliação ocorrida em sala de aula tenha sucesso.

Em nossa cultura o termo avaliação está associado à ideia de medir, classificar e comparar. Tradicionalmente a avaliação realizada pelas escolas é um instrumento de opressão, serve para apontar sucessos ou fracassos e está voltada exclusivamente, para o aluno: [...] avaliação tem sido poderoso instrumento de poder e autoridade docente e utilizada muito mais para descobrir e punir o que não se sabe [...], do que para valorizar o que se sabe. (VALENTE, p.77)

É de grande importância aqui, analisar os tipos de avaliação da aprendizagem e suas funções, no atual contexto, onde o aluno é visto de maneira global e suas aprendizagens devem ser valorizadas não se atendo apenas a sucessos ou fracassos em conteúdos acadêmicos. Pois a educação é muito mais que um acúmulo de conhecimentos. É uma ação humana, um processo, um modo de agir e pensar, permitindo chegar a conclusões coerentes.

A avaliação tradicional, conhecida e normalmente utilizada pelos educadores é a quantitativa ou classificatória, com funções punitivas e comparativas.

Avalia-se ao final de um período para medir a aprendizagem. [...] a prática educacional no Brasil coloca ênfase na exclusão e não na construção de aprendizagens. (Horta Neto. 89).

A avaliação proposta pelo atual contexto é aquela que promove a construção do conhecimento, que está á serviço, não apenas do aluno, mas do professor, da escola e do sistema. Esse tipo de avaliação é a formativa ou qualitativa, que vem associada à ideia de uma avaliação contínua, onde se procura a causa dos insucessos, onde todos dividem a responsabilidade sobre aprendizagem. Brandalise, (p.322), nos fala acerca da avaliação qualitativa: “A avaliação qualitativa [...] considera a educação sempre ligada a valores, [...] valoriza os processos mais que os resultados da educação, considerando como finalidade principal da avaliação a melhora.”

A avaliação formativa abrange valores, identifica dificuldades, acompanha cotidianamente o educando e verifica se houve aprendizagens realizadas, retomando se necessário for não excluindo ninguém.

No paradigma educacional centrado na aprendizagens significativas [...] a avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações, sistematização e interpretação de informações, julgamentos de valor do objeto avaliado através das informações tratadas e decifradas, e por fim, tomada de decisão.(Silva,p.1)

Não basta apenas avaliar para atingir resultados, é preciso analisá-los e se preciso reavaliar todo o trabalho. Esse tipo de avaliação fornece bases para o desenvolvimento da aprendizagem, ajusta a conteúdo as práticas curriculares de cada escola, facilita o diagnóstico do aluno com dificuldades, ou seja, ela aprimora o aprendizado.

A avaliação formativa organiza-se considerando os objetivos e visando o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Ela pode ser vista como: Inicial ou diagnóstica para ter-se um ponto para começar, para conhecer o indivíduo que será avaliado. A avaliação diagnóstica é o ponto de partida para o trabalho que será desenvolvido: [...] fornece ao professor elementos para identificar como estão seus alunos em relação às aprendizagens previstas como necessárias para determinada série ou fase do ciclo. (Silva. P. 79).



A avaliação também deve ser contínua, avaliar tudo e de maneira global. Isso irá possibilitar a detecção de dificuldades e intervenções necessárias, viabilizando assim uma educação não excludente: [...] tem o caráter de acompanhamento, de identificação dos sucessos e insucessos, e, no segundo caso, da identificação de suas causas. (Silva. P. 79).

O professor, aqui, pode, junto à equipe escolar, família e aluno desenvolver formas, utilizar meios para a superação das dificuldades apresentadas, promovendo-se assim uma educação com qualidade.

Temos também a avaliação final, que é considerada síntese das demais avaliações e deve ser um complemento da avaliação contínua. [...] tem o propósito de, em determinados momentos, identificar o que o aluno já aprendeu sobre conteúdos trabalhados. (Silva, p. 79).

Assim a educação é muito mais que o acúmulo de conhecimentos. É uma ação humana, mais do que um produto a ser acumulado ou adquirido, é um processo, um modo de agir e pensar, permitindo chegar a conclusões coerentes, com o intuito de questionar preconceitos e estimular o equilíbrio entre novas ideias e o conhecimento previamente estabelecido.

### 3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A sociedade atual exige maior atuação e desempenho das instituições escolares, pois elas são essenciais para essa sociedade, uma vez que deverá formar cidadãos, tanto no conteúdo acadêmico quanto relações humanas. Para tanto a escola necessita redirecionar seus processos avaliativos. A escola precisa auto avaliar-se para entender sua verdadeira função e interferir de modo qualitativo no processo ensino/aprendizagem.

A escola/educação, sendo um dos lócus responsável pelo desenvolvimento da humanidade nos sujeitos e sua preparação para socializar-se com o meio social, vem sofrendo um processo tenso de formulações estruturais e de sentido. A dinâmica de ressignificação ocorre fundamentalmente na sua função de formar cidadãos que atendam aos múltiplos projetos sociais que pairam sobre nossas cabeças. (Silva – 2003, p)

A avaliação da instituição escolar difere da avaliação da aprendizagem, embora uma interfira diretamente na outra- Segundo BELLONI (p.39), as avaliações das instituições educacionais tem como finalidade o conhecimento à melhoria e o aperfeiçoamento de tudo que é desenvolvido pela instituição avaliada, conseqüentemente a avaliação da aprendizagem também passa por aqui.

Neste sentido ao avaliar a instituição escolar pode-se encontrar as respostas para os sucessos ou fracassos da aprendizagem e ainda definir novos rumos e metas visando à superação das dificuldades existentes. Pois a finalidade desta avaliação deve ser a compreensão de maneira global da instituição para decidir o caminho a seguir, o que deve ser excluído e o que deve ser retomado, quais novos caminhos seguir.

A avaliação institucional é um processo complexo porque além de serem avaliados o trabalho é o envolvimento e desenvolvimento de todos, é um tipo de avaliação que não faz parte do cotidiano escolar, da formação dos educadores.

... Se, por um lado, evidencia-se a necessidade de que sejam redirecionadas as finalidades a que vem servindo a avaliação da aprendizagem, por, outro, impõe-se que sejam vivenciadas a avaliação da escola, de forma sistemática, para além da avaliação do aluno. (Sousa, p.2).

Para definir avaliação institucional citamos Belloni (p.38).“...Considera-se a avaliação como um processo sistemático , de busca de subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição” (p.39).

A avaliação é uma atividade que deve produzir mudanças. A avaliação institucional não foge a regra ela da oportunidade para os envolvidos conhecerem o contexto onde vão atuar, permitindo a busca de possíveis soluções para os problemas encontrados.

O momento em que se realiza a AI (avaliação institucional) é um momento rico onde podemos discutir políticas públicas educacionais, trabalho pedagógico desenvolvido, currículos, contexto social e econômico, recursos físicos e humanos, formação inicial e continuada dos docentes, gestão escolar, é um momento de reflexão e tomada de consciência do que ocorre no âmbito escolar e é a hora de se propor soluções para os problemas encontrados. Aqui também podemos citar Belloni:

A avaliação de instituições educacionais refere-se a análise do desempenho global da instituição, considerando todos os fatores envolvidos, em face dos objetivos ou missão da instituição, no contexto sócio econômico, político e cultural na qual esta inserida. (p.38).

A autora acima citada (p.43) nos aponta ainda, duas modalidades de avaliação institucional, uma voltada para escola e que visa melhorias dentro das unidades escolares e outra voltada para o sistema, são as avaliações em larga escala, como já mencionada nas páginas iniciais do presente texto, e que avalia as instituições em todo país, com compromisso político que tem o objetivo de prestar contas à sociedade e que, da forma que são realizadas apenas classifica e compara as instituições.

As políticas públicas educacionais, com suas avaliações em larga escala, tendem a restringir o trabalho pedagógico da escola determinando currículos e uma formação docente mais voltada para resultados. (Limeira, p 11).

A avaliação da instituição educacional deve ser vista como a avaliação da aprendizagem. Ser global e contínua. Deve fazer parte do dia a dia, da rotina da escola e organizar-se de modo que todos os envolvidos, direta ou indiretamente, procure conhecer os problemas, elencando possíveis soluções, que deverão ser implementadas no decorrer do processo educativo. “É preciso que as pessoas assumam a avaliação como parte do seu cotidiano. (...)Precisamos

criar uma cultura institucional de que a avaliação faz parte de nossa rotina.  
“(BELLONI, p 42)”.

### **3.1 . Articulação das avaliações da aprendizagem e institucional através do projeto político pedagógico.**

Ao realizar uma avaliação institucional, os objetivos serão detectar sucessos e insucessos e estabelecer metas para intervir na instituição com intuito de melhorias. Aqui avaliamos também o pedagógico da escola e nesse sentido o seu Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico visa melhorar a qualidade do ensino oferecido pela escola, bem como a organização do trabalho pedagógico em sua totalidade. De acordo com (VEIGA,p.11) “A escola e o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos”.

É no P.P.P. (Projeto Político Pedagógico) que vemos claramente a relação entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional, A autora afirma que:

O projeto político pedagógico está ligado à organização do trabalho em dois níveis: organização da escola como um todo e como organização da sala de aula(...)ressalta, ainda que o projeto político pedagógico busque a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade (VEIGA,1996;p14)

Nessa linha (Veiga, 1996, p.12) diz: “que o projeto não é algo construído e em seguida arquivado. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, e que é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola,...”

O Projeto Político Pedagógico busca a totalidade do processo vivido no interior da escola. É uma ideia preciosa porque consolida a escola como o lugar central da educação, numa visão descentralizada do sistema, traz autonomia para a escola, oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo.

O Projeto Político Pedagógico apresenta a evolução do trabalho educacional, com base na reflexão, discussão e avaliação conjunta sobre o cotidiano escolar, aspirando que as propostas resultantes desse momento se verifiquem e objetivos traçados intencional e comprometidamente pelo conjunto de seus elementos.

Pretende-se aqui, que a escola decida coletivamente, com base na análise de sua realidade, sobre os procedimentos que viabilizem formas de comprometimento às finalidades e princípios implícitos na orientação legal do preparo do educando e seguindo orientações da nossa lei. "(...) o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho."

A L.D.B. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu art.2º, estabelece que:

A educação, é dever da família e Estado; inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O projeto está sempre em construção, é contínuo e gradativo, por isso a necessidade da escola promover discussões críticas e criativas sobre o assunto. "O projeto pedagógico deve renovar-se constantemente, caso contrário estará negando a si próprio". (Veiga, 1995).

A autora acima afirma que "para que o projeto seja construído é necessário que as escolas, reconhecendo sua história e a relevância de sua contribuição, façam autocrítica e busquem uma nova forma de organização do trabalho pedagógico".

Percebe-se aqui menção clara a auto avaliação da instituição e a avaliação da aprendizagem, conhecer o contexto e refletir acerca da evolução do fazer pedagógico.

Cada escola deve assumir para si o desafio da construção do projeto e a busca por soluções para os problemas institucionais. Deve compreender, também, que a construção do projeto e seus resultados, não são atos instantâneos, os resultados não virão de imediato. A construção do Projeto Político Pedagógico deve ser coletiva e sempre buscar a melhoria do ensino, ou seja, pensar sempre no educando.

Veiga (1998), ainda afirma sobre o Projeto Político Pedagógico.

Que o mesmo deve desvendar possibilidades de transformação social, buscando no coletivo da escola, aquilo que pode ser modificado através de um processo reflexivo e flexível na compreensão da realidade educacional, pois o projeto da escola não pode ser uma lei estabelecida pela comunidade escolar.

O projeto deve contribuir com a escola na compreensão organizacional que define a sua forma de caminhar e, para isso, uma análise profunda e permanente necessita ser realizada para que possa compreender institucionalmente o universo de cada escola, ou seja, conhecer individualmente as possibilidades, os limites, as necessidades, e anseios que estão presentes em cada contexto escolar. O Projeto Político Pedagógico visa uma reorganização do processo escolar como um todo.

As avaliações institucionais e da aprendizagem devem ser dinâmicas e integradas.

A avaliação escolar integrada do projeto político pedagógico deve refletir sobre dois aspectos: avaliação da aprendizagem/ rendimento escolar verificação do aproveitamento do aluno, e a avaliação do plano de trabalho da escola, entendendo, aí, tanto a revisão do processo de ensino, como do desenvolvimento do próprio projeto recai sobre inúmeros objetos além do rendimento escolar do aluno. (Saul, 1994, p.64)

Vivenciar as práticas educacionais e as relações que ocorrem no interior da escola reorganizá-las e com isso reconstruí-las.

As pessoas têm de se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão, a fim de que passem do sentir para compreender e agir (...). Através de uma participação ativa, criativa, envolver-se, ajustar o curso do processo, enfim, avaliar. (Abramowick, 1994, p.35, citado por Ferreira, 1959, p.51).

É no Projeto Político Pedagógico que cada unidade escolar, organizará seu processo educativo com vistas ao seu objetivo e ao redimensionar a prática pedagógica do âmbito da sala de aula para o de toda escola, é necessário que cada agente de educação analise e decida, coletivamente, sobre os vários aspectos que fazem parte de todo contexto escolar.

O Projeto Político Pedagógico é visto como uma alternativa de reconhecimento da própria escola em relação aos seus limites, avanços, dificuldades, obstáculos e particularidades existentes no seu cotidiano.

A esse respeito Brandalise (p.), cita:

O projeto pedagógico e a avaliação institucional estão intimamente relacionados. A não existência de um desses processos ou a separação deles trará danos para a própria escola, sem um projeto pedagógico que delimite a intencionalidade da ação educativa e ofereça horizontes para que a escola possa projetar seu futuro, faltará sempre à referência de todo o trabalho e suas concepções básicas. (Fernandes, 2002, p.58).

A avaliação institucional possibilita questionamentos sobre o Projeto Político Pedagógico e aprendizagem refletindo diretamente na qualidade da educação oferecida pelas unidades escolares.

### 3.2 Gestão

A qualidade da educação também passa pelas formas de Gestão em uma unidade escolar. O termo gestão despertou interesse a partir dos anos 80.

A Gestão democrática é o eixo articulador e valorizador das diretrizes políticas, não se reduz unicamente a escolha dos dirigentes locais, mas sim na participação efetiva de todos no diagnóstico e na implementação de soluções para dificuldades encontradas.

Podemos citar, aqui para definir Gestão Democrática, Souza:

A Gestão democrática é aqui compreendida, então como um processo político no qual as pessoas que atuam na/ sobre a escola identificam, deliberam e planeja,, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas.(p.125)

Ao analisar a Gestão Democrática e as avaliações realizadas nas escolas vemos que elas se complementam, pois para gerir com sucesso precisa-se ter um conhecimento geral de tudo que envolve a instituição escolar. As avaliações apontam questionamentos, promovem debates e discussões e aponta soluções para os problemas que envolvem a escola. É isso que é gestão democrática, todos conhecendo, detectando, refletindo e apontando soluções para os problemas da instituição.

Para Souza, a gestão escolar é um:

... processo político que é mais amplo do que apenas as tomadas de decisões e que é sustentado no diálogo e na alteridade, na construção coletiva de regras de procedimentos e na constituição de canais de comunicação, de sorte a ampliar o domínio das informações a todas as pessoas que atuam na/ sobre a escola. (p.125)

A escola tem o compromisso com a formação integral do educando e sendo a democracia uma ação educativa, a gestão democrática deve estar pautada, sempre, no princípio da participação ativa de todos os envolvidos na instituição escolar.

A Gestão Democrática no Distrito Federal esta presente na lei número 4.751/2012, que dispõe sobre o ensino e a gestão democrática nas escolas públicas do D.F. Essa lei traz a base pra implementação da gestão democrática nas escolas com eleições a diretor e de organismos que auxiliam a gestão como o conselho escolar. Garante a participação de todos: alunos, pais, professores, gestores, auxiliares de educação e comunidade, que devem juntos diagnosticar problemas e encontrar soluções para as escolas do Distrito Federal.

A gestão democrática e o Projeto Politico Pedagógico são eixos que buscam mobilizar a comunidade escolar em busca de uma escola que prima pela qualidade. Quando há verdadeiramente uma gestão democrática na escola, o aluno é o centro do processo educativo, a escola é aberta à comunidade e os problemas e soluções são discutidos abertamente por todos.

### **3.3 Gestões Democrática na Escola Classe 14 de Planaltina**

Com base nas leituras realizadas e a vivência na referida instituição, podemos afirmar que a gestão na escola pesquisada é somente democrática porque seguiu as normas legais para eleição do gestor. Uma vez que a comunidade não tem a cultura de participar das decisões da escola mesmo sendo convocada para tal.

Têm-se todos os organismos propostos pela lei para auxiliar na gestão, mesmo assim as tentativas de trazer a comunidade para o espaço escolar, refletindo e decidindo junto à equipe escolar, tem sido infrutíferas.

Mas, como tudo é uma questão de cultura ou costume, as tentativas continuarão sendo realizadas com o intuito de promover maior participação da comunidade, para assim termos uma gestão escolar realmente democrática.



## **4 FUNDAMENTAÇÃO EMPÍRICA**

Procura levantar dados na prática escolar, que possibilitem uma análise da realidade, no que diz respeito à Avaliação da Aprendizagem no contexto da Avaliação Institucional da Escola. A pesquisa foi realizada na Escola Classe 14 de Planaltina-DF, devido à inserção da pesquisadora nesta Unidade de Ensino a mais de 10 anos. Na pesquisa de campo o instrumento usado foi o questionário, que foram aplicados à equipe de direção, professores e coordenadores, perfazendo um total de 29 (vinte e nove) informantes. Após a aplicação dos questionários, Fizemos o relato dos resultados e a análise da pesquisa de campo realizada na referida unidade escolar.

### **4.1 Pesquisa de campo na escola classe 14**

A Escola classe 14 de Planaltina-DF, situa-se em uma comunidade extremamente carente conhecida popularmente como Buriti III cujo nome real e Setor Residencial Leste. Ao iniciar a pesquisa foi realizada com uma explanação para o corpo docente e direção, onde se expôs objetivo da pesquisa, sua importância, bem como o pedido de colaboração quanto ao questionário que deveria ser respondido e entregue a pesquisadora.

### **4.2 Dados do questionário**

Os dados foram coletados por meio de questionários destinados ao diretor, vice-diretora, assistente administrativo, quatro coordenadores e 22 professores da Escola Classe 14 de Planaltina-DF, com a finalidade de obter informações sobre a Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Avaliação Institucional da Escola.

O questionário abordou os Seguintes assuntos:

- Grau de escolaridade;
- Modalidades de avaliação;
- Frequência das avaliações;
- Dificuldades para avaliar:

- Melhor meio para avaliar;
- Contribuição das avaliações para o crescimento profissional;
- Avaliações em larga escala;
- Benefícios das avaliações para o educando;

Questionário destinado à direção, professores e coordenadores da Escola

Classe 14 de Planaltina-DF

#### **Quanto ao grau de escolaridade.**

100% (cem por cento), da equipe gestora e docentes afirmam que possuem especialização.

#### **Quanto à modalidade das avaliações.**

- 50% (cinquenta por cento) dos docentes e 66 % (sessenta e seis por cento) da equipe gestora afirmam praticar a avaliação diagnóstica.
- 40% (quarenta por cento) dos docentes e 34% (trinta e quatro por cento) da equipe gestora afirmam praticar a avaliação formativa.
- 5% (cinco por cento) afirmam praticar a avaliação Somativa.
- 5% (cinco por cento) afirmam praticar a avaliação tradicional.

#### **Quanto à frequência das avaliações.**

- 90% (noventa por cento) dos docentes e 100% (cem por cento) da equipe gestora afirmam que a avaliação ocorre de maneira constante (processual).
- 10% (dez por cento) afirmam avaliar bimestralmente.

#### **Quanto às dificuldades para avaliar.**

- 22% (vinte e dois por cento) dos docentes e 34% (trinta e quatro por cento) da equipe gestora afirmam sentir dificuldades para realizar avaliações.
- 60% (sessenta por cento) dos docentes e 66% sessenta e seis por cento) da equipe gestora afirmam não sentir nenhuma dificuldade para realizar avaliações.
- 18% (dezoito por cento) afirmam sentir um pouco de dificuldades para realizar avaliações.

#### **Quanto aos meios para avaliar.**

-100% (cem por cento) dos docentes e da equipe gestora afirmam que o melhor meio para se avaliar é a observação cotidiana.

**Quanto à contribuição das avaliações para o crescimento profissional.** -86% (oitenta e seis por cento) dos docentes e 100% (cem por cento) da equipe gestora afirmam que as avaliações interferem em seu crescimento profissional, pois através dos resultados podem repensar a sua prática.

-10% (dez por cento) afirmam que as avaliações não interferem em sua prática.

-4% (quatro por cento) afirmam que as avaliações não interferem um pouco em sua prática.

#### **Quanto aos resultados das avaliações em larga escala.**

-36% (trinta e seis por cento) afirmam que os resultados dessas avaliações são discutidos no conselho de classe.

-54% (cinquenta e quatro por cento) dos docentes e 100% (cem por cento) da equipe gestora afirmam que são discutidas na coordenação pedagógica coletiva.

-10% (dez por cento) afirmam que os resultados não são discutidos em nenhum momento.

#### **Quanto aos benefícios da avaliação para o educando.**

-63% (sessenta e três por cento) dos docentes e 66% (sessenta e seis por cento) da equipe gestora afirmam que as avaliações beneficiam o educando.

-22% (vinte e dois por cento) dos docentes e 34% (trinta e quatro por cento) da equipe gestora afirmam que as avaliações beneficiam em parte os educandos.

-15% (quinze por cento) afirmam que não há benefícios para os educando.

### **4.3 Análise dos resultados**

Ao analisar os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados na Escola Classe 14 de Planaltina- DF foi possível perceber que toda a equipe direção, professores e coordenadores demonstram conhecer as diversas

modalidades das avaliações bem como suas consequências para todos os envolvidos.

Cerca de 100% (cem por cento) da equipe enfatizou que a avaliação deve ser contínua, processual. Assim ela beneficiará o educando o proporcionará ao educador oportunidades de refletir e rever sua prática quando necessário. Para Belloni (2001) a avaliação deve servir para conhecimento, compreensão, aperfeiçoamento e orientação das atitudes dos sujeitos envolvidos.

Para 60% (sessenta por cento) dos docentes e 66% (sessenta e seis por cento) da equipe gestora em estudo, afirmaram não existir dificuldades para se avaliar quando realmente ocorre uma observação diária com anotações dos pontos mais relevantes. A avaliação formativa contempla esse quesito, pois permite como nos mostra SILVA, p.79 olhar o educando de maneira global dando ao professor oportunidade de reiniciar o processo se necessário.

De acordo com a pesquisa a maioria dos informantes, 90% (noventa por cento) dos professores e 100% (cem por cento) da equipe gestora, relataram que conhecem os resultados das avaliações em larga escala e que as avaliações contribuem tanto para o crescimento profissional do docente quanto para o bom desenvolvimento do discente.

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem; inclui uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de papel e lápis. É um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle de qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino aprendizagem. (BLOOM, p. 177)

Conclui-se através deste estudo que, a Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Avaliação Institucional da Escola é uma realidade na Escola Classe 14 de Planaltina-DF. Nesta unidade de ensino a maioria dos profissionais no quadro há mais de dez (10) anos, conhecendo a comunidade, suas carências e potencialidades, bem como as diversas políticas educacionais implantadas na educação mundial, nacional e estadual ao longo desse período.

Portanto a defasagem dos alunos no terceiro ano deve-se a fatores que estão além das possibilidades da referida Instituição como problemas socioeconômicos, familiares, deficiências intelectuais e outros como a reprovação no Sistema de Ciclo Que só ocorre ao final deste o que leva

a ter muitos reprovados no terceiro ano, mas mesmo diante deste quadro a Escola Classe 14 de Planaltina-DF busca mudanças na condução de suas avaliações, propondo projetos que procuram envolver escola/família/comunidade e visando em suas avaliações sempre o desenvolvimento integral do educando e o seu acesso, permanência e sucesso na escola, como está previsto em lei, bem como a superação de suas limitações, como cita a autora Limeira (p.11): “Cabe à escola e seus atores criar e conduzir um a dinâmica diferenciada em seu cotidiano de modo a buscar novos caminhos para o reconhecimento, das experiências vividas e de novas possibilidades experiência.”

## 5.CONCLUSÃO

Este estudo buscou relacionar a Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Avaliação Institucional da Escola. A escola foi escolhida intencionalmente devido à inserção da pesquisadora nesta unidade de ensino.

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de aperfeiçoamento. Mas é fato que a prática avaliativa geralmente ocorre para classificar, excluir ou comparar. Para que a avaliação assuma seu verdadeiro papel de instrumento de diagnóstico para o desenvolvimento global do educando, ela terá que estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com sua conservação. Assim o autoritarismo será desarticulado e predominará um papel num projeto educativo democrático.

É importante reconhecer a importância da Avaliação Institucional Escolar, pois mesmo diferente da avaliação da aprendizagem ela interfere diretamente sobre esta uma vez que aquela tem como meta a melhoria de tudo na instituição e conseqüentemente buscar respostas para os êxitos e fracassos da aprendizagem.

As escolas atuais tem se preocupado, não só em instruir, mas em dar conhecimentos e fazer o educando crescer e desenvolver suas potencialidades de diversas formas. Diante desta nova perspectiva, espera-se o comprometimento com a avaliação se efetive por meio de reconstruções pedagógicas que visem um ensino mais aberto e flexível quanto a prática avaliativa.

Na escola pesquisada percebeu-se que os docentes conhecem diferentes formas de avaliação e se preocupam em praticar uma avaliação formativa, considerando os problemas reais de uma sala de aula, de uma escola, conhecendo o aluno, sua família, sua comunidade; para a partir daí elaborar soluções, propor métodos, enfim buscar avaliar o educando considerando suas potencialidades.

Refletir sobre avaliação seja institucional ou de aprendizagem, repensá-la é um grande desafio, que deve ser enfrentada de forma consciente para que os resultados possam ser positivos. Existem inúmeras referências bibliográficas capazes de levar qualquer leitor interessado a assumir uma postura crítica em relação à avaliação.

Finalmente avaliar está muito além de classificar, comparar ou medir, pois conhecimento não se enumera. As avaliações sejam da instituição ou da aprendizagem apontam questionamentos, promovem discussões e indicam soluções para problemas que envolvem a escola, portanto todo tipo de avaliação deve ser global e contínua para que assim problemas sejam detectadas e soluções sejam encontradas.

## 6.REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar**

BELLONI, Isaura. **Avaliação institucional um instrumento de democratização da educação**. Linhas Críticas,2012. <http://seer.bce.unb.br>.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007Distrito Federal. **Lei 4.751/2012. (Lei de gestão democrática no DistritoFederal)**.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação educacional como objeto de recomendações internacionais**. 2005. <http://www.fcc.org.br>.

GAMBOA, Sílvia Sánchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Praxis. 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação: mito ou desafio**. 2003. <http://franqias.demasio.com.br>.

LIMEIRA, Luciana Coordeiro. **Avaliação Institucional na Escola Publica Brasileira.(S.N.:S.L.)** : Mecanismos Contraditórios e Complementares na Educação.

NETO, João Luiz Horta. **Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, 2010. <http://rbep.inep.gov.br>.

OLIVEIRA, João Ferreira de. FONSECA, Marília. AMARAL, Nelson Cardoso. **Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico**. Educar em revista,2007. <http://www.scielo.br>.



PERRENOOD, Philipe. **Avaliação: da excelência á regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes médicas Sul.

SILVA, Janssen Felipe Da. **Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora**. 2003. <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br>.

SOUZA, A.R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.25,n.3,p.123-140,dez.2009.

SOUZA, Sandra M. Zákia. **Avaliação institucional elementos para a discussão**. Escola democráticas: concepções, 2006. <http://gestores.mec.gov.br>.

TAHIM, Ana P. V. de Oliveira. ALVES, Liduína Lopes. LIMA, Marcos Antônio Martins. **A gestão escolar e a avaliação institucional: observações segundo as Diretrizes municipais de Fortaleza-CE**.

VALENTE, Silza Maria Pasello. **A Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Reforma Educacional Brasileira**. 2003 <http://www.fcc.org.br>.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **“Escola Espaço do Projeto político. Pedagógico”**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

## **7. APÊNDICE**

### **QUESTIONÁRIO**

O questionário foi escolhido para coleta de dados por ser de fácil acesso, ser preciso e por deixar o informante à vontade para responder a pesquisa.

A pesquisa será realizada na Escola Classe 14 de Planaltina-DF que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Serão convidados para responder a pesquisa, os professores, os coordenadores e a direção. Os resultados deverão ser tabelados e analisados em forma de porcentagem

#### **Questionário**

É com imensa satisfação que venho lhe convidar para responder a esse questionário que faz parte da monografia para término do curso de Gestão Escolar cujo tema é: Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Avaliação Institucional da Escola. Conto com sua colaboração e desde já agradeço.

1- Qual o seu nível de escolaridade?

- ( ) Magistério
- ( ) Superior completo
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado

2- Informe como são suas avaliações?

- ( ) Diagnóstica
- ( ) Tradicional
- ( ) Formativa
- ( ) Somativa

3- Com que frequência você realiza suas avaliações?

- ( ) mensalmente
- ( ) bimestralmente
- ( ) não há um período específico, a avaliação é constante

4- Você tem alguma dificuldade para avaliar seus alunos?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Um pouco

☐ Nenhum pouco

5- Qual o melhor meio para avaliar o desempenho de seus

alunos? ☐ mediante provas individuais

☐ observando-os diariamente

☐ mediante auto avaliação

6- Os instrumentos de avaliação são variados e adaptados às diferenças individuais. Eles contribuem para seu crescimento profissional?

☐ Sim

☐ Não

☐ Um pouco

☐ Nenhum pouco

☐ Extremamente

7- De que forma são discutidos os resultados das avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, em sua escola?

☐ No conselho de classe

☐ Na coordenação coletiva

☐ Informalmente, nos corredores

☐ Não são discutidos

8- Os resultados dessas avaliações interferem em sua prática

pedagógica? ☐ Sim

☐ Não

☐ Um pouco

☐ Nenhum pouco

☐ Extremamente

9- Na sua opinião as avaliações praticadas em sua escola beneficiam os educandos?

☐ Sim

☐ Não

☐ Um pouco

☐ Nenhum pouco

☐ Extremamente

10-No processo educacional não é apenas o educando que deve ser avaliado. Relate de maneira sucinta como ocorre a avaliação institucional em sua escola.

---

---